

BRASIL ECODIESEL PRODUZ 52,6% DO BIODIESEL BRASILEIRO EM 2007

Rio de Janeiro, 25 de março de 2008 - A Brasil Ecodiesel Indústria e Comércio de Biocombustíveis e Óleos Vegetais S.A. ("Brasil Ecodiesel" ou "Companhia") e (Bovespa ECOD3) - a maior empresa de biodiesel do Brasil, anuncia seus resultados do 4T07 e o acumulado do ano de 2007 e informa seus acionistas sobre a evolução da Companhia e do setor.

As demonstrações financeiras da Companhia são elaboradas de acordo com a legislação societária e apresentadas em bases consolidadas de acordo com as práticas contábeis no Brasil. Os resultados são apresentados de forma comparativa ao 3T07 e ao 4T06 para demonstrar a dinâmica evolução dos negócios da Companhia.

TELECONFERÊNCIA**Português****Quarta-feira, 26 de março de 2008**

10:00 a.m. (Brasil)

09:00 a.m. (NY)

Telefone: +55 11 2188-0188.

Replay: +55 11 2188- 0188.

Código: Brasil Ecodiesel

Inglês**Quarta-feira, 26 de março de 2008**

12:00 p.m. (Brasil)

11:00 a.m. (NY)

Telefone: +1 (973) 935-8893

Replay: +1 (706) 645-9291

Código: 33324165

**DIRETOR EXECUTIVO DE
ADMINISTRAÇÃO, FINANÇAS E RI**

Ricardo Luis de Lima Vianna

DIRETOR FINANCEIRO







Eduardo de Come

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcos Leite

Telefone: +55 (21) 2546-5031

**DESTAQUES DO PERÍODO**

-  **Produção de 91.870 m³** no 4T07, fechando 2007 com 211.908 m³ ou 52,6% de todo o biodiesel produzido no Brasil no ano.
-  **Operação de seis unidades** de produção de biodiesel, totalizando 640 mil m³ de capacidade, uma das maiores do mundo.
-  **Conclusão da instalação** das unidades de extração de óleo de Iraquara-BA e São Luis Gonzaga-RS.
-  **Vendas de 75,763 m³** de biodiesel no 4T07 e 190.434 m³ em 2007, apresentando um crescimento trimestral médio de 70% desde 1T06.
-  **Receita Líquida** de R\$ 134,3 milhões no 4T07 e R\$ 335,6 milhões em 2007, 533,9% superior à de 2006.
-  **Prejuízo Líquido** de R\$ 24,4 milhões no 4T07 e R\$ 37,7 milhões em 2007, devido principalmente à elevação nas cotações dos óleos vegetais e à operação abaixo da capacidade.





Comentários da Administração

Temos a satisfação de apresentar nossos resultados operacionais e financeiros do ano de 2007. A Brasil Ecodiesel enfrentou grandes desafios nesse período, quando aumentou significativamente sua estrutura industrial, alcançando 640 mil m³ de capacidade de produção anual de biodiesel e se tornando uma das maiores empresas de biodiesel do mundo. Nesse período, a empresa também se consolidou como líder no mercado nacional de biodiesel, sendo responsável por 52,6% da produção brasileira em 2007. Todas estas realizações somente foram possíveis com o comprometimento e dedicação de nossos funcionários, a quem estendemos nossos agradecimentos.

Em meados de 2007 a Companhia inaugurou três novas unidades de produção de biodiesel, em Porto Nacional (Tocantins), Rosário do Sul (Rio Grande do Sul) e Itaqui (Maranhão). Além disso, concluiu a instalação da unidade de extração de óleo vegetal integrada à usina de transesterificação em Iraquara (Bahia) e o processo de modernização da unidade de extração de óleo de São Luiz Gonzaga (Rio Grande do Sul), processadora de soja adquirida ao final de 2006 e adaptada para a extração de óleos vegetais de diferentes oleaginosas. Uma nova unidade de extração de óleo integrada à usina de Porto Nacional (Tocantins) está em fase inicial de construção. Com isso, a Brasil Ecodiesel completa sua primeira fase de expansão industrial, voltando seu foco de crescimento para a expansão das cadeias de origem agrícola.

A implementação destas novas cadeias agrícolas no país, notadamente as de mamona e girassol, não ocorreu no ritmo planejado pela Companhia, retardando nossa estratégia de redução do óleo de soja como principal fonte de suprimento para a produção de biodiesel. Aliado a isso, continuaram a sofrer forte elevação as cotações dos óleos vegetais, notadamente o óleo de soja, o que, junto a outros fatores, prejudicou nossos resultados financeiros. Apesar das parcerias com os agricultores familiares terem alcançado grande número de famílias ao final do ano de 2007, a seca em grande parte das regiões produtoras de mamona acarretou uma quebra de safra significativa, reduzindo sensivelmente os volumes colhidos. A concorrência por novas áreas de terra com o milho, cujo preço no mercado internacional cresceu significativamente e estimulou muitos agricultores a produzi-lo, bem como as chuvas de granizo em regiões produtoras do Sul do país, prejudicaram a expansão da área de cultura de girassol. Em 2007 também enfrentamos as baixas retiradas de biodiesel de nossas unidades, reduzindo as vendas e incrementando os custos de produção devido à intermitência da operação das usinas. Este fato foi mais grave na primeira metade do ano, quando os preços dos óleos vegetais se mostravam bem mais atrativos do que os que vigoraram na segunda metade do ano.

Apesar das dificuldades enfrentadas ao longo do ano, consideramos que 2007 foi um importante marco na indústria brasileira do biodiesel, pois verificou-se não só a consolidação industrial da Brasil Ecodiesel como também sua expressiva liderança no setor. Em 2007 foi observado um crescimento espetacular na produção nacional, de 483,6% sobre o volume de 2006, alcançando 402,7 mil m³ de biodiesel, 52,6% dos quais produzidos pela Brasil Ecodiesel.

Paralelamente, continua presente em nosso dia a dia a preocupação social e ambiental da Companhia, valores adotados pelos acionistas, administradores e colaboradores da empresa, destacando nosso papel de protagonista na inserção de um novo combustível renovável na matriz energética brasileira e na criação de cadeias produtivas de oleaginosas, que elevarão a qualidade de vida de milhares de agricultores brasileiros. Estamos confiantes no sucesso da Brasil Ecodiesel e na continuidade do crescimento do setor no Brasil e no exterior.

Nelson José Côrtes da Silveira – Diretor Presidente
Ricardo Luis de Lima Vianna – Diretor Executivo de Administração, Finanças e RI





Ambiente Setorial

O mercado mundial de biodiesel passou por grandes desafios ao longo de 2007, tanto no plano doméstico quanto internacional. O apelo cada vez maior por fontes alternativas de energia, mais limpas e eficientes, visando atender à crescente demanda energética mundial de forma sustentável no longo prazo, vem estimulando a produção mundial de biocombustíveis como substitutos dos combustíveis derivados de petróleo. Essa corrida foi intensificada pelas constantes elevações nas cotações do petróleo, cujo barril saltou da casa dos US\$ 60 no final de 2006 para cerca de US\$ 100 ao final de 2007. Em um primeiro momento, a elevação nas cotações dos combustíveis minerais aumentou a competitividade dos biocombustíveis, estimulando ainda mais o incremento da produção dos combustíveis alternativos. Entretanto, o impacto sobre a cotação das matérias primas básicas da indústria de biodiesel, os óleos vegetais, foi extremamente significativo, sendo estes afetados tanto pelo efeito de maior demanda por proteínas alimentares quanto pela maior correlação com os preços do petróleo, já que os óleos vegetais não são mais vistos apenas como parte do mercado de alimentos, mas também como integrantes do mercado de energia.

O aumento dos preços dos óleos vegetais elevou a pressão sobre os custos de produção da indústria de biodiesel nas diversas regiões do mundo ao longo de 2007. Convictos dos benefícios que os biocombustíveis trazem ao meio ambiente e como instrumento de segurança energética, e com o objetivo de assegurar a inserção deste biocombustível na matriz energética, diversos países passaram, a exemplo do Brasil, a estabelecer medidas de obrigatoriedade de adição do biodiesel ao diesel mineral. Uma mostra disso foi o envio pela Comissão Europeia ao Parlamento Europeu de uma proposta de diretiva sugerindo o estabelecimento de um percentual obrigatório de 10% de biocombustíveis nos combustíveis minerais, a partir de 2020. A diretiva prevê ainda padrões de certificação social e ambiental para os biocombustíveis utilizados na região.

Mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, o mercado mundial de biodiesel continuou apresentando forte crescimento no último ano, confirmando sua tendência de expansão.

Mercado de Biodiesel no Brasil

Em 1º de janeiro de 2008, entrou em vigor a obrigatoriedade da adição de um percentual mínimo de biodiesel ao óleo diesel mineral comercializado no Brasil. Esse percentual mínimo obrigatório é de 2,0% no primeiro semestre de 2008 (B2 - óleo diesel com adição de 2% de biodiesel), tendo sido emitida recentemente uma Resolução do CNPE – Conselho Nacional de Política Energética, aumentando o percentual obrigatório para 3,0% a partir de 1º de julho de 2008. Tal obrigatoriedade deverá atingir 5,0% até 2010, antecipando as metas de adoção do B5 previstas anteriormente para 2013.

Os volumes de biodiesel vendidos ao longo do ano de 2007, quando a utilização de biodiesel ainda era voluntária, decorreram dos leilões de biodiesel organizados pela ANP – Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, nos quais o biodiesel foi adquirido pela Petrobras e Refap e posteriormente revendido às distribuidoras de combustíveis para que efetuassem a mistura. Entretanto, considerando que nem todas as distribuidoras adotaram voluntariamente o biodiesel neste período, ocorreram dificuldades para colocar no mercado distribuidor todo o produto adquirido nos leilões, que equivalia a 2% do mercado nacional de diesel mineral, resultando em um crescimento do mercado em ritmo muito aquém do planejado. Isso causou paradas de produção e conseqüentes elevações no custo de operação das usinas, principalmente no primeiro semestre de 2007.

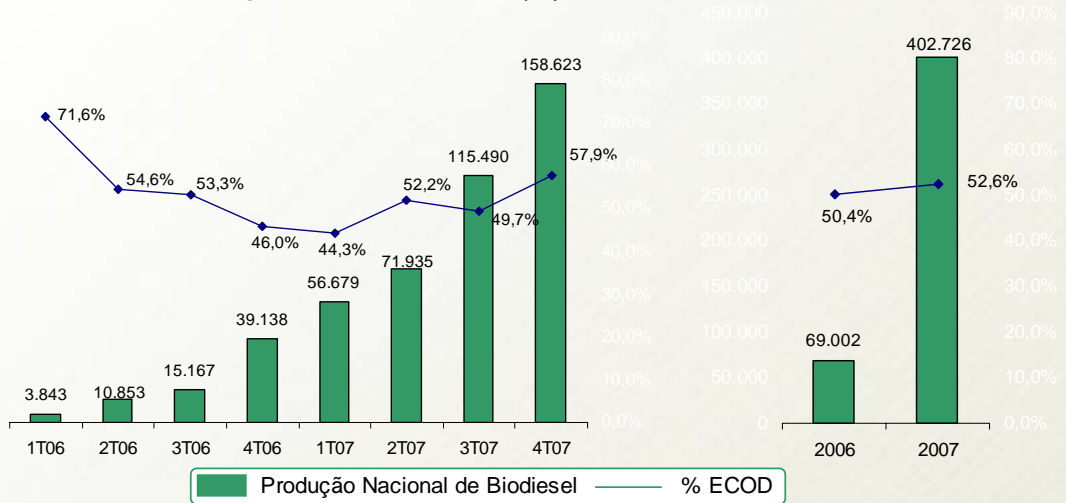
Apesar dos gargalos descritos acima, a produção nacional de biodiesel mostrou um crescimento espetacular ao longo de todo o ano de 2007, quando foram produzidos 402,7 mil m³, volume 483,6%





superior aos 69,0 mil m³ produzidos em 2006. A Brasil Ecodiesel foi responsável por 52,6% de tal produção.

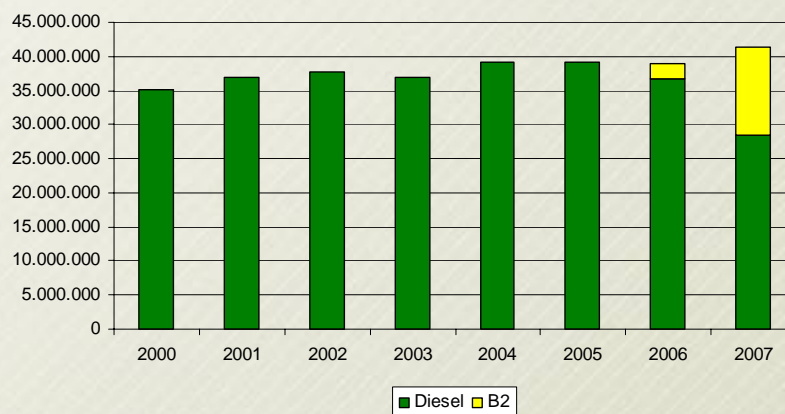
Produção Nacional de Biodiesel (m³)



Fonte: ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

No segundo semestre de 2007, com a proximidade da obrigatoriedade de mistura, as distribuidoras de combustíveis investiram em logística e adquiriram maiores volumes de biodiesel, o que elevou a quantidade de B2 distribuída no mercado doméstico. Além disso, sendo o biodiesel um substituto perfeito do diesel mineral e este o principal combustível utilizado em transportes rodoviários no país, o crescimento do PIB brasileiro em níveis superiores aos que vinham sendo observados nos anos anteriores deverá impulsionar ainda mais a demanda nacional por biodiesel. Após terem sido vendidos, em 2006, 2,26 milhões de m³ de B2 pelas distribuidoras de combustíveis, o que equivale a 45,2 mil m³ de biodiesel B100 (100% de biodiesel) misturados, em 2007 o volume de B2 vendido alcançou 12,96 milhões m³, equivalente a 259,18 mil m³ de B100. Considerando que a ANP registra a produção total de 402,7 mil m³ de B100 durante o ano de 2007, parte deste volume foi utilizada em misturas superiores, como B5, B20 e até B30, por consumidores específicos, assim como parte desta produção foi mantida em estoque visando garantir o suprimento do mercado no início do período de obrigatoriedade em 2008. O montante de óleo diesel, sem mistura, distribuído no ano alcançou 28,48 milhões de m³, o que, somado ao B2, indica um volume total de 41,44 milhões de m³ de combustível vendidos para consumo em motores diesel, montante 6,2% maior que o de 2006, com uma taxa de crescimento superior à do PIB.

Vendas de Diesel + B2 pelas Distribuidoras (m³)



Fonte: ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis





Em 2006 e 2007 foram negociados através dos leilões de biodiesel organizados pela ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis, 885 mil m³ de biodiesel para entrega até 31 de dezembro de 2007. Entretanto, considerando os problemas na logística de retirada de biodiesel, os volumes efetivamente vendidos pelas empresas produtoras de biodiesel ficaram abaixo do contratado naqueles leilões, sendo cancelados os saldos contratuais existentes em 31 de dezembro de 2007. A Brasil Ecodiesel, nos cinco leilões ocorridos para entrega em 2006 e 2007, ganhou o direito de fornecer 496 mil m³ de biodiesel, dos quais 29.728,8 m³ foram entregues em 2006 e 190.434,2 m³ em 2007, equivalente a apenas 44,4% do volume arrematado, uma vez que os volumes disponibilizados não foram totalmente retirados pelas contratantes.

Em 3 de outubro de 2007, o Conselho Nacional de Política Energética – CNPE, editou a Resolução nº 5, determinando a realização de novos leilões para o atendimento da obrigatoriedade de uso de 2% de biodiesel em adição a todo o óleo diesel mineral comercializado no país em 2008. Esta nova resolução visou disciplinar a transição do mercado para o modelo de obrigatoriedade previsto na legislação do biodiesel, alterando a expectativa dos produtores de biodiesel de início do mercado livre nas negociações entre produtores de biodiesel e distribuidoras de combustíveis.

Em 4 de outubro de 2007, o Ministério de Minas e Energia - MME, publicou a Portaria nº 284, definindo as diretrizes específicas para a realização dos leilões, de acordo com os parâmetros definidos na resolução do CNPE. Segundo tal Portaria deveriam ser realizados quatro leilões com volumes que totalizavam 3% da demanda brasileira de diesel mineral, já indicando a disposição do Governo de iniciar um processo gradativo de aumento da mistura obrigatória. Posteriormente, em 29 de outubro, o MME publicou a Portaria nº 301, alterando a data de entrega dos dois primeiros leilões, que anteriormente seria de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2008, para 1 de janeiro a 30 de junho de 2008, compreendendo 2% da demanda nacional de diesel no período.

Os dois primeiros leilões ocorreram em novembro de 2007. O leilão 069/07, realizado em 13 de novembro, vendeu 304 mil m³ de biodiesel, que somente puderam ser arrematados por empresas detentoras do “Selo Combustível Social” até o limite de 80% de sua capacidade autorizada de produção. Por fim, o leilão 070/07, realizado em 14 de novembro, negociou 76 mil m³, não sendo necessário o “Selo Combustível Social”. Apesar de a intenção de disciplinar o mercado ter sido considerada positiva, participaram dos leilões empresas que nunca haviam produzido biodiesel ou que tinham suas unidades industriais ainda em construção, o que criou uma oferta “virtual” maior de que a efetiva, pressionando os preços para baixo.

Após a Portaria 338 do MME, de 5 de dezembro de 2007, os dois leilões adicionais, para o volume equivalente a 1% da demanda nacional de diesel, foram suspensos e a Petrobras foi autorizada a realizar um novo leilão para a formação de um estoque estratégico inicial de 100 mil m³, equivalente a pouco mais de um mês de consumo de B100. Dado que apenas empresas com capacidade disponível e que comprovadamente tivessem capacidade de atender à demanda no curto prazo puderam participar, os preços de venda foram significativamente superiores, mostrando que os reais preços de venda de biodiesel num mercado livre serão balizados pela cotação dos principais óleos vegetais.





Volumes e Preços Arrematados nos Leilões para 1S08

Unidade	Vendas FOB		Vendas CIF*	
	Qtde (m3)	Preço Médio**	Qtde (m3)	Preço Médio**
Iraquara (BA)	41.000	1.837,56	10.000	2.255,00
Itaqui (MA)	43.000	1.875,80	7.900	2.297,41
Porto Nacional (TO)	35.000	1.837,97		
Rosário do Sul (RS)	42.000	1.840,17		
Crateús (CE)			18.000	2.306,94
Total	161.000	1.848,54	35.900	2.290,38

* Entregas até 29 de fevereiro de 2008 nas Bases DECAL(PE) e Candeias (BA).

** Preços sem ICMS.

Considerando a resposta do setor privado aos estímulos ao mercado de biodiesel, o Governo Federal tem dado várias indicações de que a obrigatoriedade da adoção do B5 deverá ser antecipada para 2010. Uma indicação clara de tal intenção foi o recente anúncio do B3 obrigatório. Em 14 de março de 2008, o CNPE publicou a Resolução nº 2, a qual eleva o percentual mínimo obrigatório de adição de biodiesel ao óleo diesel a 3%, a partir de 1º de julho de 2008. Tal medida incrementa em 50% o mercado obrigatório e eleva consideravelmente o potencial para a comercialização de biodiesel no Brasil, visando cumprir com os objetivos de expansão do uso do produto no país e a possível antecipação do B5. Neste sentido, o MME – Ministério das Minas e Energia, publicou em 17 de março de 2008 a Resolução nº 109, estabelecendo as diretrizes específicas para a realização de novos leilões para suprir o mercado de B3. De acordo com a Resolução, serão realizados em abril de 2008 dois leilões para entrega de 1º de julho a 30 de setembro de 2008, sendo o primeiro no volume total de 264 mil m³, apenas para produtores que detenham o "Selo Combustível Social", e o segundo de 66 mil m³, para qualquer produtor autorizado. Tomando como base o volume indicado por tais leilões, estimamos que o mercado de B3 gere uma demanda total obrigatória de 1.320 mil m³ de biodiesel por ano.

Mercado de Óleos Vegetais

As cotações dos principais óleos vegetais produzidos mundialmente seguiram sua tendência de alta ao longo de 2007, afetando significativamente a indústria do biodiesel, principalmente nas regiões onde a utilização do produto ainda não é obrigatória. Os principais impulsionadores de tais elevações foram: a) o crescente apelo mundial por alternativas aos combustíveis fósseis, gerando uma maior demanda pelos óleos vegetais para produção de biodiesel; b) o crescimento econômico de países periféricos, resultando em maior consumo de alimentos e consequentemente maior importação de oleaginosas, principalmente pela China; e c) as turbulências nos mercados financeiros mundiais, fazendo com que investidores migrassem para investimentos em fundos de commodities.

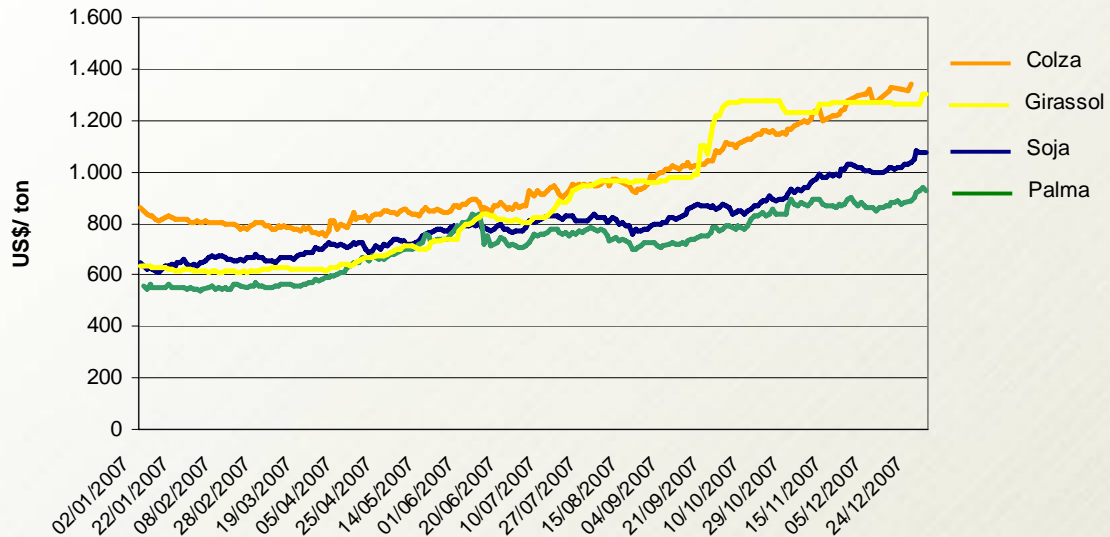
O óleo de soja é atualmente o principal óleo utilizado para produção de biodiesel no Brasil, Argentina e Estados Unidos, por ser o único com escala de produção suficiente para atender a demanda para produção de biodiesel no curto prazo. Cotado na Bolsa de Mercadorias de Chicago, o óleo de soja subiu 66,9% ao longo do ano, em especial ao final de 2007, fechando o período cotado a US\$ 1.076/ ton em 31 de dezembro. Assim como no ano anterior, o impacto sobre a cotação no Brasil foi amenizado devido à valorização do Real, resultando em uma elevação de 38% na moeda local. Seguindo a mesma tendência, os demais óleos vegetais também apresentaram fortes altas. O óleo de colza (canola), principal óleo utilizado na indústria de biodiesel europeia, apresentou elevação de 55,6% em Rotterdam em 2007, enquanto o óleo de palma, utilizado principalmente na Ásia e exportado para a União Europeia a fim de





compensar o deslocamento do óleo de canola da indústria alimentícia para a indústria de biodiesel, apresentou elevação de 67,9% na Bolsa da Malásia, mesma tendência seguida pelo óleo de girassol, que subiu 104,7% em cotação de referência no noroeste europeu.

Preços dos Principais Óleos Vegetais Utilizados Atualmente na Produção de Biodiesel



Fonte: Reuters.

Já esperando tal movimento altista no mercado de óleos vegetais, a Brasil Ecodiesel adotou a estratégia de buscar utilizar óleos vegetais alternativos aos disponíveis no mercado, desenvolvendo cadeias de origem com características que lhe permitissem reduzir a exposição ao já consolidado mercado mundial de óleos vegetais. Desta forma, o foco da empresa vem sendo o desenvolvimento, em terras próprias ou através de parcerias com terceiros, de oleaginosas que: a) não sejam próprias para o consumo humano, evitando assim a concorrência "energia x alimento"; b) que possam ser cultivadas em regiões atualmente não aproveitadas para fins agrícolas por suas características climáticas ou que, mesmo aptas, estejam atualmente sem utilização ou degradadas, evitando a substituição de culturas alimentícias por culturas energéticas; e c) que possuam altos teores de óleo em suas sementes, possibilitando assim a produção de maiores volumes de óleo por hectare e baixos volumes de biomassa como subprodutos.

Em 2007, a evolução da cadeia de origem alternativa ocorreu em ritmo mais lento do que o esperado, principalmente devido à quebra das safras de mamona e girassol e à necessidade de maior organização do setor agrícola brasileiro para atender essa nova demanda vinda da indústria de energia, a qual deixa a indústria brasileira de biodiesel ainda exposta às oscilações do mercado de óleos. Entretanto, como era de se esperar, a Companhia Brasileira de Abastecimento – CONAB projeta um crescimento significativo da produção de culturas energéticas, notadamente o girassol e a mamona, para a próxima safra, conforme abaixo:





	Produção (mil toneladas)				Área (mil ha)				Produtividade (kg/ha)			
	2005/2006	2006/2007	2007/2008P	2007/2008 %	2005/2006	2006/2007	2007/2008P	2007/2008 %	2005/2006	2006/2007	2007/2008P	2007/2008 %
Soja	55.027,1	58.376,4	59.583,0	2,1%	22.749,4	20.686,8	21.016,1	1,6%	2.419,00	2.821,92	2.835,11	0,5%
Algodão	1.685,7	2.383,6	2.434,1	2,1%	856,2	1.096,8	1.091,5	-0,5%	1.968,85	2.173,00	2.230,00	2,6%
Girassol	93,6	106,1	128,5	21,1%	66,9	75,4	87,8	16,5%	1.399,00	1.404,72	1.462,82	4,1%
Mamona	103,9	93,7	130,4	39,2%	147,9	155,6	158,2	1,7%	703,00	602,04	824,73	37,0%

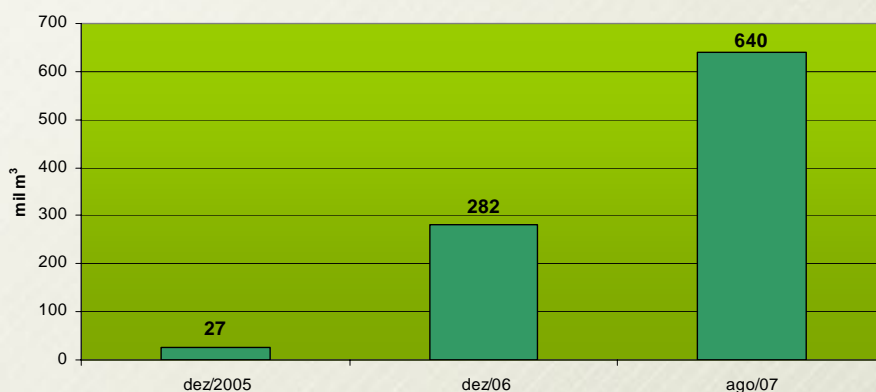
Fonte: CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

A Brasil Ecodiesel segue desenvolvendo um trabalho de campo com visão de longo prazo, focada na produção de novas culturas de oleaginosas voltadas exclusivamente para a produção de biodiesel, notadamente o pinhão-manso, mamona e girassol.

Evolução Operacional

Ao longo do primeiro semestre de 2007 operamos as Unidades de Floriano - PI, Iraquara - BA e Crateús - CE, tendo reduzido o ritmo de implantação das demais usinas para adequar a produção à realidade das retiradas de biodiesel. No segundo semestre, entraram em operação as Unidades de Porto Nacional - TO, Rosário do Sul - RS e Itaqui - MA, com as quais a Brasil Ecodiesel concluiu sua primeira fase de expansão e alcançou 640 mil m³ de capacidade de produção de biodiesel. Todas as plantas podem operar com diferentes tipos de óleos vegetais, utilizando aqueles que se mostrem mais atrativos sob o aspecto econômico, principalmente no momento em que nossa produção de óleos próprios estiver em marcha.

Evolução da capacidade instalada de produção de biodiesel da Brasil Ecodiesel (mil m³)



Além das unidades de transesterificação, a Companhia também concluiu a implantação da unidade de extração de óleos vegetais integrada à Unidade de Iraquara-BA, que conta com prensas de grande porte para a extração do óleo de diferentes grãos e de uma unidade de extração por solvente, para a extração do óleo remanescente na torta resultante do processo de extração. Considerando as elevações nos preços dos óleos vegetais no mercado mundial e o prêmio com que o óleo de mamona é negociado em relação aos demais óleos, optamos por manter nossa mamona estocada em grãos, forma que permite uma melhor conservação de suas características, enquanto implantamos unidades de refino e branqueamento de forma a agregar valor ao óleo de mamona a fim de comercializá-lo a preços mais atraentes. Assim como as unidades de transesterificação, esta unidade de extração está apta a processar outras oleaginosas, como girassol, algodão, pinhão manso e soja, sendo uma das poucas extratoras de óleos vegetais flexíveis existentes no Brasil.





A extratora de óleo soja adquirida pela Brasil Ecodiesel no município de São Luiz Gonzaga-RS, voltada para o suprimento da Unidade de Rosário do Sul, foi adaptada para torná-la flexível, cumprindo com a estratégia da Brasil Ecodiesel de diversificação de matérias primas que permitirá à Companhia utilizar os óleos mais eficientes do ponto de vista econômico. Tal unidade iniciará sua operação no primeiro quadrimestre de 2008, com o que poderemos comercializar os óleos próprios quando as condições de mercado forem atrativas, adquirindo óleos de menor valor a fim de suprir nossas unidades de produção de biodiesel.

Na área agrícola, o ano de 2007 foi marcado pela reestruturação do setor de originação da Brasil Ecodiesel, com o objetivo de melhor atender as demandas características de cada produtor, sejam eles familiares ou intensivos. Dessa forma, foram criadas equipes específicas de captação de grãos e assistência técnica para apoio ao plantio das culturas, alterando-se toda a estratégia de cobertura geográfica dos escritórios regionais com vistas a concentrar a ação de tais escritórios em áreas de maior produtividade e melhor logística para abastecimento de nossas unidades industriais.

Entretanto, em função de problemas climáticos como a escassez de chuvas no Nordeste e chuvas de granizo no Sul, em 2007, verificaram-se quebras das safras de mamona e de girassol, elevando os preços destas oleaginosas e ocasionando a inadimplência generalizada dos contratos assinados com a Brasil Ecodiesel por agricultores que decidiram buscar preços melhores.

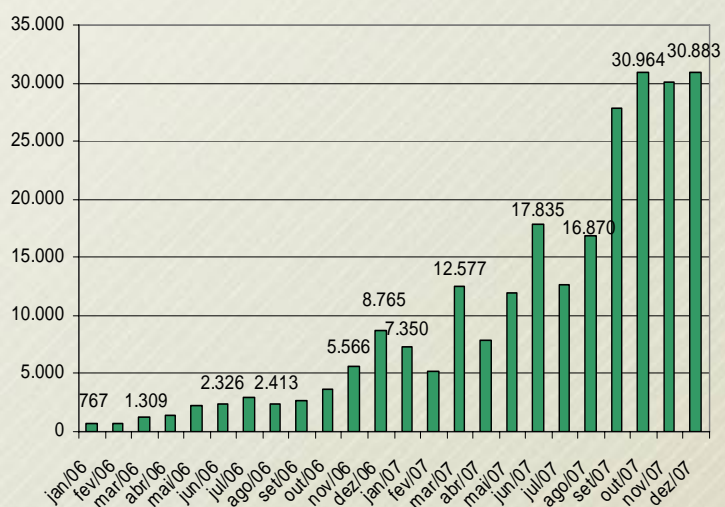
Adicionalmente, diante do aumento de preço de todas as "commodities" agrícolas histórica e culturalmente conhecidas pelos produtores, ocorreu uma migração de áreas que potencialmente poderiam ser plantadas com oleaginosas para outras culturas como trigo e milho.

Na área de originação própria concluiu-se, no final de 2007, o plantio, nas fazendas próprias localizadas nos Estados da Bahia, Minas Gerais, Ceará e Piauí, de cerca de 5.000 hectares de pinhão manso e 1.800 hectares de mamona. Para 2008 tenciona-se aumentar a área plantada de pinhão manso em pelo menos 10.000 hectares e de mamona em outros 2.500 hectares.

Comentário de Desempenho Consolidado

No ano de 2007 a Brasil Ecodiesel produziu 211,91 mil m³ de biodiesel, consolidando por mais um ano sua liderança absoluta no setor, responsável por 52,6% da produção nacional. Apresentamos um crescimento de 509,5% em relação ao ano anterior, sendo que tal resultado poderia ter sido ainda mais expressivo não fossem os problemas de logística e outros desafios enfrentados pelo setor em sua fase inicial, tendo a empresa disponibilizado para retiradas um volume total de 287,4 mil m³ de biodiesel ao longo do ano. O crescimento mensal médio da produção alcançou 17,4% desde janeiro de 2006, tendo sido intensificado a partir do 3T07, quando as seis unidades de produção de biodiesel se tornaram operacionais.

Produção de Biodiesel – m³





A Brasil Ecodiesel apresentou forte elevação de suas atividades operacionais em 2007, o que naturalmente representou significativo crescimento nas receitas da Companhia. Entretanto, a elevação no custo de nossa principal matéria prima, óleo vegetal, assim como a operação das usinas abaixo da escala planejada, elevaram o custo de produção, prejudicando os resultados financeiros.

	4T06	3T07(*)	4T07(*)	% 4T07(*) / 3T07
Receita Bruta	30.448	123.071	160.517	30,4%
Receita Líquida	23.887	99.694	134.277	34,7%
CPV	(21.527)	(99.300)	(139.457)	40,4%
Lucro Bruto	2.360	394	(5.181)	-
Margem Bruta	10%	0,4%	-3,9%	-
Lucro (Prejuízo) Líquido**	(4.803)	1.092	(24.352)	-
Margem Líquida	-20,1%	1,1%	-18,1%	-

(*) **Receita Bruta Ajustada:** No 3T07 e 4T07, houve cancelamentos de notas fiscais o que nos faz apresentar tais resultados de forma ajustada. No 3T07 apesar de nossas Demonstrações Financeiras indicarem faturamento bruto de R\$ 129,05 milhões, cerca de R\$ 5,98 milhões foram deduzidos devido ao cancelamento de notas fiscais. O valor de R\$ 5,98 milhões aparece em nossas receitas e deduções, de forma que ajustamos ambas as contas a fim de demonstrar com mais precisão a real situação da Companhia. No 4T07 o valor ajustado totalizou R\$ 0,46 milhões.

(**) **Prejuízo Líquido** de 4T06 ajustado por conta das despesas de R\$ 27 milhões incorridas com o IPO e R\$ 1,4 milhão de CPMF incidente sobre os ingressos do IPO.

Receita Bruta

A Receita Bruta Ajustada foi de R\$ 412,6 milhões no acumulado do ano de 2007, sendo que 92,6% deste total, ou R\$ 381,9 milhões, foram resultantes da venda de 190,4 mil m³ de biodiesel e o restante proveniente da venda de subprodutos, principalmente glicerina e ácidos graxos, e óleos vegetais. Apuramos um total de R\$ 25,8 milhões, ou 6,2% das receitas, com a venda de óleos vegetais adquiridos de terceiros, os quais optamos por revender para reduzir o custo de carregamento de estoques dada as retiradas de biodiesel abaixo do contratado, sendo que os saldos de biodiesel não entregues até 31 de dezembro foram cancelados.

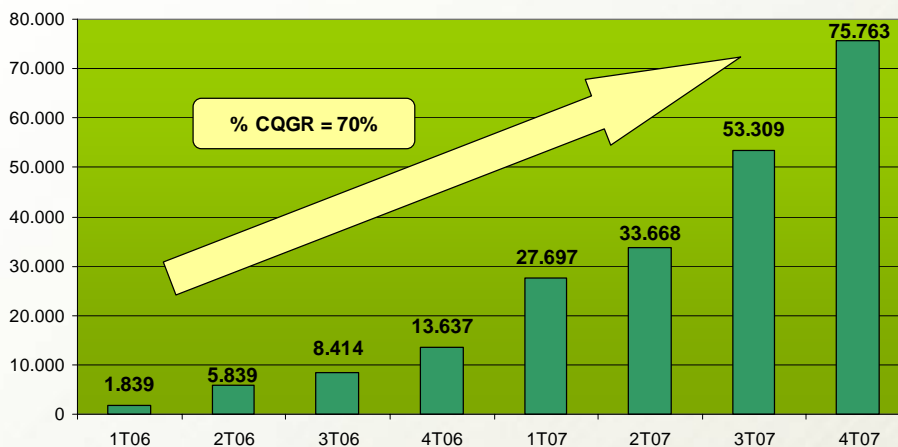
No 4T07, a Receita Bruta Ajustada foi de R\$ 160,5 milhões, dos quais R\$ 149,0 milhões (92,8%) foram obtidos com a venda de 75,7 mil m³ de biodiesel e R\$ 2,9 milhões (1,8%) referentes à venda de glicerina e outros subprodutos. Os R\$ 8,6 milhões restantes se referem à revenda de óleo vegetal.

	Biodiesel	Floriano	Crateús	Iraquara	Porto Nacional	Rosário do Sul	Itaqui	Total
Vendas (m³)	4T06	10.664,40	87,86	2.884,82	-	-	-	13.637,08
	3T07	9.055,80	10.349,50	19.300,10	7.069,30	3.746,90	3.787,20	53.309,10
	4T07	6.947,41	12.357,19	18.520,36	10.690,42	13.717,82	13.529,81	75.763,00
Faturamento (R\$ mil)	4T06	23.144,40	201,65	6.620,83	-	-	-	29.966,88
	3T07	17.665,54	20.578,90	38.024,23	13.921,91	7.366,14	7.445,67	105.002,40
	4T07	13.670,52	24.293,13	36.409,36	21.020,00	27.004,83	26.628,22	149.026,05





Evolução Trimestral das Vendas de B100 (m³)

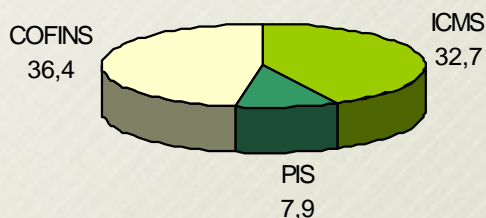


Deduções

O total de deduções ajustadas incidentes sobre nossas receitas em 2007 foi de R\$ 77,0 milhões, representando 18,7% da receita bruta ajustada, sendo R\$ 32,7 milhões de ICMS, R\$ 36,4 milhões de Cofins e R\$ 7,9 milhões de PIS. Ao longo do ano, fomos beneficiados pela utilização de R\$ 17,3 milhões de créditos de incentivos fiscais de ICMS, reduzindo consideravelmente o montante das deduções. O aproveitamento de benefícios foi particularmente importante no 4T07, quando fomos beneficiados com R\$ 10,8 milhões em incentivos de ICMS principalmente devido ao aumento da compra de matérias primas nos mesmos Estados onde produzimos e ao incremento no volume de operações. No 4T07, o total de deduções alcançou R\$ 26,2 milhões, sendo R\$ 8,7 milhões de ICMS, R\$ 14,4 milhões de Cofins e R\$ 3,1 milhões de PIS.

A utilização principalmente de óleo de soja em nossas operações não permitiu que utilizássemos todo o potencial do benefício de PIS e COFINS referente aos volumes de matéria prima adquirida da agricultura familiar, bem como dos benefícios estaduais de ICMS, o que impactou de forma considerável o volume de deduções.

Detalhe das deduções em 2007 (R\$ milhões)





Receita Líquida

A receita líquida acumulada no ano de 2007 foi de R\$ 335,6 milhões, sendo R\$ 134,3 milhões (40,0%) no 4T07.

Custos dos Produtos Vendidos

O custo dos produtos vendidos foi de R\$ 340,4 milhões no período de 12 meses encerrado em 31 de dezembro de 2007, dos quais R\$ 318,5 milhões se referem a custos das vendas de biodiesel, R\$ 20,3 milhões dos óleos vegetais revendidos e o restante da venda de subprodutos, como a glicerina.

No 4T07, o CPV foi de R\$ 139,5 milhões, dos quais R\$ 131,9 milhões se referem a custos do biodiesel vendido, R\$ 6,6 milhões ao custo dos óleos vegetais revendidos e o restante à venda de subprodutos, como a glicerina. O óleo vegetal e o metanol são os principais itens em nosso custo de produção.

Detalhamento do CPV do Biodiesel Vendido



Despesas Operacionais

Gerais e Administrativas

O incremento no volume de operações naturalmente elevou as despesas da Companhia em 2007, que foram 194,7% superiores às de 2006, atingindo R\$ 39,5 milhões. Tais despesas incluem a administração geral, incluindo salários e benefícios pagos aos nossos funcionários, despesas com serviços de terceiros, aluguéis, entre outras. As despesas com pessoal totalizaram R\$ 18,2 milhões, representando 46% do total, as administrativas R\$ 20,5 milhões, 51,9% do total, e as comerciais R\$ 0,8 milhões, 2% do total. No 4T07, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 12,2 milhões.

Despesas Tributárias

Somaram R\$ 5,4 milhões em 2007, em comparação com R\$ 2,6 milhões em 2006. As despesas com CPMF, que não voltarão a ocorrer em 2008 devido à alteração na legislação, representaram 44% das despesas tributárias em 2007. No 4T07, as despesas tributárias somaram R\$ 1,8 milhão.

Outras despesas operacionais

Enquanto em 2006 tivemos uma despesa operacional extra de R\$ 27,0 milhões referente ao processo de abertura de capital, em 2007 obtivemos uma receita operacional extra líquida de R\$ 17,0 milhões,





referente principalmente às multas aplicadas aos nossos clientes pela não retirada do biodiesel disponibilizado em nossas plantas. Um total de R\$ 0,82 milhões de receita operacional extra foi apurado no 4T07.

Resultado financeiro

O resultado financeiro líquido no período foi uma despesa de R\$ 5,1 milhões, em decorrência principalmente do pagamento de encargos provenientes de empréstimos, notadamente os de curto prazo voltados ao financiamento de capital de giro. Apuramos uma despesa financeira total de R\$ 14,8 milhões, que foram amenizadas por receitas financeiras de R\$ 9,7 milhões, decorrentes da aplicação dos recursos em caixa e dos ganhos provenientes de operações de hedge. No 4T07, a despesa financeira líquida somou R\$ 5,9 milhões, tendo sido apurado uma receita financeira de R\$ 2,0 milhões, principalmente referentes a operações de hedge, e uma despesa financeira de R\$ 7,9 milhões.

Depreciação e amortização

As depreciações e amortizações contabilizadas em nossa Demonstração dos Resultados do Exercício somaram R\$ 9,2 milhões em 2007, sendo R\$ 3,4 milhões no 4T07.

Resultado do Exercício

Em 2007, apresentamos um prejuízo líquido de R\$ 37,7 milhões, devido, principalmente, à elevação dos custos de produção frente a preços de vendas fixos ao longo do ano como resultado dos contratos arrematados nos leilões. Além disso, nossa estrutura operacional e administrativa foi estabelecida para a operação em larga escala das seis unidades de biodiesel, que na verdade operaram significativamente abaixo de suas capacidades máximas de produção ao longo do ano. O impacto da elevação dos custos de produção, notadamente do óleo vegetal, foi particularmente importante no 4T07, quando apresentamos um prejuízo líquido de R\$ 24,4 milhões.

Endividamento

A Companhia possui endividamento líquido em 31 de dezembro de 2007 de R\$ 177,6 milhões, concentrados em grande parte no curto prazo e contraídos a fim de suprir as necessidades de financiamento do capital de giro. A maior parte dos empréstimos é garantida pelos contratos assinados em decorrência dos volumes de biodiesel arrematados nos leilões ocorridos no último bimestre de 2007. A posição líquida positiva existente em 31 de dezembro de 2006 foi revertida sobretudo devido aos montantes investidos na construção das usinas e no desenvolvimento de nossa estratégia agrícola.

O reduzido saldo de caixa em 31 de dezembro decorre principalmente da decisão estratégica da Companhia de acumular estoques de óleo vegetal, a preços mais atraentes, e biodiesel, visando garantir os volumes necessários para entrega no início de 2008, quando entrou em vigor a obrigatoriedade do B2.

Endividamento (em R\$ Mil)	4T06	3T07	4T07
Curto Prazo	R\$ 5.730	R\$ 92.416	R\$ 141.245
(+) Longo Prazo	R\$ 49.764	R\$ 45.459	R\$ 36.715
(=) Total do Endividamento	R\$ 55.494	R\$ 137.875	R\$ 177.960
(-) Disponibilidades	R\$ 211.855	R\$ 5.787	R\$ 298
(=) Dívida Líquida	(R\$ 156.361)	R\$ 132.088	R\$ 177.662



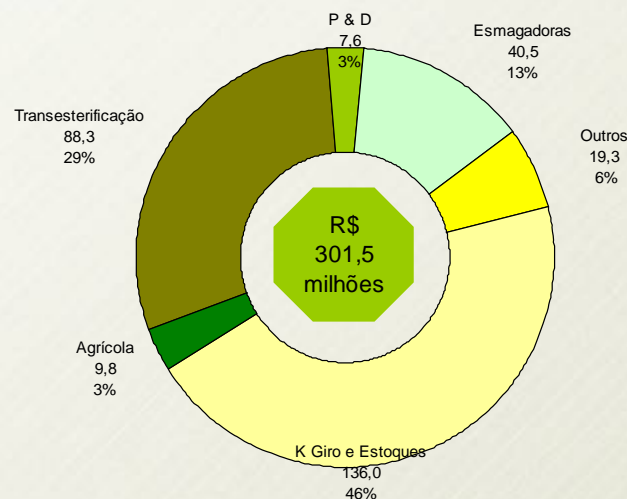


Investimentos

Em 2007, a Brasil Ecodiesel efetuou a maior parte de seu plano de investimentos, concluindo a instalação de suas seis usinas de biodiesel, além das unidades de extração de óleo de Iraquara e São Luiz Gonzaga. O ativo imobilizado líquido evoluiu de R\$ 119,6 milhões em 2006 para R\$ 245,0 milhões em 2007, enquanto o ativo diferido líquido evoluiu de R\$ 37,0 milhões em 2006 para R\$ 62,3 milhões em 2007

Foram investidos em 2007 cerca de R\$ 165,5 milhões na expansão da Companhia, sendo R\$ 88,3 milhões na construção das unidades de transesterificação, R\$ 40,5 milhões na construção e modernização das unidades de extração de óleo, R\$ 9,8 milhões na área agrícola, principalmente na aquisição de terras, R\$ 7,6 milhões em pesquisa e desenvolvimento e R\$ 19,3 milhões em outros investimentos (computadores, móveis, softwares). Foram investidos R\$ 136 milhões em capital de giro e composição de estoques, representados principalmente por volumes de óleos vegetais adquiridos de terceiros, biodiesel mantido em estoque ao final do ano de 2007 e pela compra da mamona produzida por nossos parceiros agrícolas.

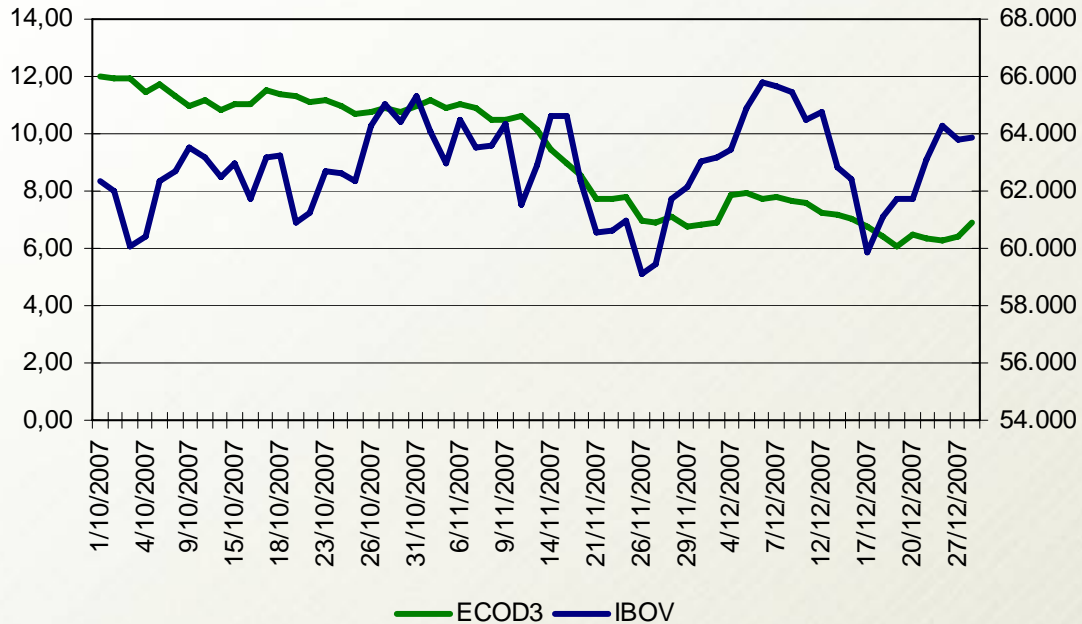
Detalhamento dos Investimentos da Brasil Ecodiesel em 2007 (R\$ milhões)





Mercado de Capitais

Desempenho ECOD3 de 01 de outubro a 28 de dezembro de 2007



ECOD3 (R\$ / ação)	1T07	2T07	3T07	4T07	2007
Abertura	11,81	9,24	12,27	11,91	11,81
Mínima	8,77	8,80	9,51	6,01	6,01
Máxima	12,65	14,50	15,39	12,17	15,39
Média	10,95	11,57	12,86	8,67	10,96
Fechamento	9,15	12,27	11,89	6,89	6,89
Variação %	-22,5%	34,0%	-3,1%	-42,1%	-41,6%

Volume Negociado	1T07	2T07	3T07	4T07	2007
Total (R\$ MM)	117,69	182,70	144,83	116,55	561,77
Médio (R\$ MM)	1,93	2,95	2,30	1,98	2,29

Qtde de Transações	1T07	2T07	3T07	4T07	2007
Quantidade Ações (un.)	10.750.400	15.793.000	11.265.800	13.446.300	51.255.500
No de Transações (un.)	10.878	19.816	13.700	13.793	58.187





Anexo I – Demonstrações de Resultados

Demonstração de Resultados Consolidado (Em milhares de Reais)	4T06	3T07	4T07	△ 4T06	△ 3T07	2006	2007	△ 2006/ 07
Receita Bruta de Vendas	30.448	129.050	160.982	428,7%	24,7%	66.055	419.664	535,3%
Dedução de Receita Bruta	(6.561)	(29.356)	(26.705)	307,0%	-9,0%	(13.108)	(84.031)	541,1%
Receita Líquida	23.887	99.694	134.277	462,1%	34,7%	52.947	335.633	533,9%
Custos de Produtos Vendidos	(21.527)	(99.300)	(139.457)	547,8%	40,4%	(44.640)	(340.409)	662,6%
Lucro Bruto	2.360	394	(5.181)	-319,5%	-1414,9%	8.307	(4.776)	-157,5%
Receitas (Despesas) Operacionais								
Gerais e Administrativas	(6.148)	(10.931)	(12.242)	99,1%	12,0%	(13.417)	(39.540)	194,7%
Tributárias	(1.955)	(2.267)	(1.841)		-18,8%	(2.588)	(5.445)	110,4%
Outras Operacionais	(26.989)	16.164	820	-103,0%	-94,9%	(26.989)	16.979	-162,9%
	(35.092)	2.966	(13.263)	-62,2%	-547,2%	(42.994)	(28.006)	-34,9%
Resultado Operacional	(32.732)	3.360	(18.444)	-43,7%	-648,9%	(34.687)	(32.782)	-5,5%
Resultado Financeiro Líquido								
Receitas Financeiras	3.034	2.018	1.999	-34,1%	-0,9%	3.182	9.697	204,7%
Despesas financeiras	(3.488)	(4.336)	(7.929)	127,3%	82,9%	(6.487)	(14.801)	128,2%
Variação cambial, líquida	(50)	0	(5)	-90,1%	-	(139)	(2)	
	(504)	(2.318)	(5.935)	1077%	156,1%	(3.444)	(5.106)	48,3%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(33.236)	1.042	(24.379)	-26,6%	-2439,6%	(38.131)	(37.888)	-0,6%
Receitas Não Operacionais	54	51	28	-49,4%	-46,4%	86	228	165,1%
Lucro (Prejuízo) Antes de IR e CSLL	(33.182)	1.093	(24.351)	-26,6%	-2328,0%	(38.045)	(37.660)	-1,0%
IR e CSLL	(41)	(1)	(1)	-98,4%	-34,1%	(41)	(4)	-90,2%
Lucro (Prejuízo) Antes de Participações Minoritárias	(33.223)	1.092	(24.352)	-26,7%	-2330,1%	(38.086)	(37.664)	-1,1%
Participações Minoritárias							3	
Lucro (Prejuízo) do Exercício	(33.223)	1.092	(24.352)	-26,7%	-2330,1%	(38.086)	(37.661)	-1,1%





Anexo II – Balanço Patrimonial

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E 2007

Consolidado
Em Milhares de Reais

<u>ATIVO</u>	<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>	<u>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>	<u>31/12/07</u>	<u>31/12/06</u>
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Disponibilidades	297	2.389	Empréstimos e financiamentos	141.245	5.730
Aplicações financeiras	1	209.466	Fornecedores	27.835	16.914
Contas a receber de clientes	31.962	11.667	Adiantamento de Cliente	14.233	-
Estoques	194.076	69.241	Obrigações sociais	4.789	1.844
Adiantamentos a fornecedores	8.791	6.672	Obrigações fiscais	2.671	1.397
Impostos a recuperar	25.737	8.016	Outras contas a pagar	10	315
Créditos diversos	150	490	Total do passivo circulante	190.783	26.200
Despesas antecipadas	449	11			
Total do ativo circulante	261.463	307.952	NÃO CIRCULANTE		
NÃO CIRCULANTE			Exigível a longo prazo:		
Realizável a longo prazo:			Empréstimos e financiamentos	36.715	49.764
Aplicações Financeiras	6.510	-	Incentivos Fiscais	-	223
Impostos a recuperar	553	-	Provisão para contingências	337	140
Depósitos Judiciais	489	-	Cessão de direito de uso	40.693	40920
Depósitos Garantias	97	-	Total do passivo não circulante	77.745	91.047
Outros créditos	188	182			
Investimentos:			PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS	12	15
Imobilizado	245.563	119.559			
Intangível	1.117	26	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Diferido	62.318	36.968	Capital social	388.957	388.957
Total do ativo não circulante	316.835	156.735	Reserva de capital	15	15
			Prejuízos acumulados	(79.214)	(41.547)
			Total do patrimônio líquido	309.758	347.425
TOTAL DO ATIVO	578.298	464.687			
			TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	578.298	464.687





CONTATOS NA ÁREA DE RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Diretor Executivo de Administração, Finanças e RI: Ricardo Luis de Lima Vianna

Relações com Investidores: Marcos Leite

E-mail: ri@brasilecodiesel.com.br

Telefone: (00XX21) 2546-5031

Sobre a Brasil Ecodiesel: Fundada em 2003, a Brasil Ecodiesel é uma empresa de capital aberto, com ações no Novo Mercado da Bovespa. Líder na produção de biodiesel no Brasil, responsável por 52,6% do volume em 2007, a empresa desenvolve um modelo inovador de origemação de matérias-primas, que busca a garantia de suprimento a preços competitivos e estáveis e a diversificação das fontes de suprimento através do estabelecimento de novas cadeias agrícolas no país.

Pioneira também na produção de biodiesel em escala comercial no Brasil, a Companhia aposta nas condições naturais favoráveis do país para tornar-se um importante produtor mundial de um combustível renovável e que reduz sensivelmente as emissões de gases poluentes. Atualmente, a Brasil Ecodiesel conta com seis usinas operacionais, com capacidade instalada para produção de 640 mil m³ de biodiesel por ano.

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Brasil Ecodiesel.

